

Carapina  
- Serra - ES

# Famílias invadem de novo área da Cohab na Serra

AVIS 715

Fotos de Helô Sant'Ana



Cerca de 1.500 famílias ocuparam um terreno de propriedade da Cohab-ES — Companhia Habitacional do Espírito Santo — entre o último domingo e segunda-feira. A área — com 1.371.890m<sup>2</sup> e localizada atrás do Parque Estadual Agropecuário Floriano Varejão, em Carapina, Serra — já foi invadida por três vezes. Na última, em 16 de abril deste ano, os invasores conseguiram permanecer no local durante quase dois meses. No dia 5 de junho, os posseiros foram expulsos por policiais, que destruíram seus barracos.

No início desta semana, entretanto, eles voltaram para ficar, conforme garante o presidente da comissão de ocupantes, Firmino Rocha. Ele informou ainda que a Secretaria de Ação Social cadastrou as 1.500 famílias presentes à primeira invasão, mas outras que não participaram em abril estão garantindo lotes agora.

Assegurando que os posseiros estão obedecendo às divisões de uma área limítrofe pertencente à Distribuidora de Bebidas Vitória — de 66.680m<sup>2</sup> —, uma outra destinada à Escola da Polícia Civil do Estado — com 130.438m<sup>2</sup> — e uma terceira, de 160.000m<sup>2</sup>, onde está construído o Parque Agropecuário de Carapina — Firmino anunciou que os invasores querem esclarecimentos sobre a posse da terra. Orientados pelo Movimento em Defesa da Moradia da Grande Vitória e pela Federação das Associações de Moradores da Serra, eles solicitaram, através de ofício, uma “audiência de emergência” com o governador Max Mauro.

Hoje, às 15 horas, segundo a comissão de posseiros, eles sairão em passeata da sede da Cohab — avenida Vitória — até o Palácio Anchieta, como forma de agilizar a audiência. No documento enviado ao governador, a comissão infor-

ma que está delimitando lotes de 10 x 25m<sup>2</sup>, ruas e locais reservados a equipamentos comunitários. “Queremos negociar com o Governo, mas em cima da terra”, avisavam os posseiros, durante uma rápida assembleia que realizaram no início da noite de ontem.

Os ocupantes estão construindo barracos improvisados com galhos e folhas de coqueiro. Alguns já aprimoraram, levantando unidades bem instaladas de madeira. A maioria é de bairros carentes do próprio município da Serra, mas já há muitos posseiros da periferia de toda a Grande Vitória. Quase todos são desempregados ou com renda de até um salário mínimo, e muitos filhos. Mas, como é característica de toda invasão, já aparecem os especuladores imobiliários.

Nilson Antônio Pisa, por exemplo, foi acusado pelos posseiros de ter demarcado vários lotes para si, apesar de já possuir casa própria e comércio. Nilson confirmou que possui “dois barracos, um bar e uma chácara no bairro Vista da Serra”, mas nega que tenha se apropriado dos lotes. “Pelo menos por enquanto eu não peguei nenhum, mas, se puder, vou garantir para meus dois filhos”, disse ele, denunciando: “Tem gente que tem até carro do ano invadindo. Por que eu não posso?”

O baiano Liobino Gama, vigilante e pai de quatro filhos, revelou que morava há cinco anos e meio sob os fios de alta tensão da Escelsa, no bairro Maria Ortiz. “Como a Prefeitura de Vitória vive marcando datas para construir nossas casas mas nunca cumpre o prometido, vim para cá”, disse ele, ao contar que o barraco onde mora está caindo em direção ao mangue. Além disso, segundo Liobino, sua casa é alagada durante as marés cheias.

**Os ocupantes estão construindo barracos de qualquer jeito e hoje vão tentar uma audiência com o governador Max Mauro e para isso, saem em passeata com concentração marcada para as 15 horas na sede da Cohab. Nilson Pisa, um dos invasores, quer garantir lotes para os seus dois filhos e acusou colegas seus de possuírem carro do ano e, portanto, não precisam de invadir lotes**

